



Fundamentos

Unidade da igreja à luz da Bíblia

Introdução

Unidade da igreja à luz da Bíblia



Por Edmar Ferreira

Nesta centésima trigésima lição do Fundamentos, estudaremos sobre “a unidade da igreja à luz da Bíblia”. Compreenderemos melhor o verdadeiro sentido bíblico da unidade e como o tema tem sido relativizado ao longo do tempo.

Além disso, veremos que, enquanto a divisão nasceu com Lúcifer, fruto de sua rebelião, a unidade nasceu no coração de Deus. Aprenderemos que, para além das identificações pessoais ou dos interesses em comum, a unidade é um daqueles marcos importantes de Deus para a história. Por isso, deve ser resgatado e identificado, especialmente, os que foram estabelecidos por Jesus e pelos Apóstolos.

Nesse 14º ciclo, trataremos sobre a unidade. Consideramos esse tema uma preocupação, um cuidado da parte do Senhor, porque a divisão nasceu com a rebelião. A divisão nasceu no coração de Lúcifer.

Por isso é recorrente na palavra de Deus, que todo tratamento trazido ao rebelde, em todos os níveis de relacionamento, seja grave e drástico. O tratamento que Deus trouxe à rebelião de Lúcifer e o tratamento que Deus traz à rebelião de filhos rebeldes, contumazes, revelam esta gravidade.

E o contrário dessa rebeldia, de se levantar contra, é justamente a unidade. A busca da unidade, o compreender a unidade do ponto de vista bíblico e não do ponto de vista da religião ou da história da religião.

Nesse sentido, o nosso objetivo ao iniciar esse tema é o de resgatar o olhar bíblico, o que Deus pensa deste assunto. Trataremos, depois, sobre a divisão da igreja, também do ponto de vista da Bíblia: o que Deus pensa sobre a divisão e como Deus trata aqueles que se dividem, aqueles que produzem divisão.

Assim, será uma série de três palavras pela qual iniciaremos essa jornada do resgate da unidade.

1) Unidade: marco importante de Deus para a história

A unidade é um daqueles marcos importantes de Deus para a história. Vejamos o que a Bíblia nos ensina, a fim de crermos no que Deus pensa sobre cada assunto abordado aqui.

“Não removas os marcos antigos que puseram teus pais”
(Provérbios 22:28)

Esse texto é muito importante porque traz à luz algo que Deus considera muito sério: os marcos. Para quem mora em uma casa com quintal, é fácil compreender o que significa um marco. No seu quintal existe um muro ou uma cerca que determina uma delimitação: qual é a medida exata daquele lote ou daquele imóvel.

Dessa forma, os marcos servem para delimitar, para colocar limites.

A Bíblia estabelece os limites até onde podemos ir, sem passar e sem faltar. Ao longo da vida esses marcos ou limites têm sido removidos por várias motivações.

Muitas vezes, desinteresse de compreender o que Deus pensa; outras vezes, porque buscamos opinar sobre a vontade de Deus. E o fato é que esses marcos têm sido removidos e nós precisamos, em todo tempo, rever se eles continuam no lugar afixado pelo Senhor. Precisamos identificar esses marcos antigos, especialmente, os que foram colocados por Jesus e pelos Apóstolos.

Para que os homens possam entender que esses marcos foram estabelecidos pelo Senhor, eles não podem ser reposicionados ao bel-prazer de alguém, colocando-os onde quer, do jeito que quer. Ao contrário, precisamos ver aquilo que Deus deseja e não o que consideramos ser o melhor.

Que Deus possa nos ajudar a resgatar esse marco da unidade, estabelecido por Jesus e pelos Apóstolos, do ponto de vista bíblico. Reiteramos esta frase porque, muitas vezes, nós pensamos que temos um conceito correto, um entendimento correto, mas, quando conferimos com a palavra de Deus, vemos que há muitas mesclas do ensino, muitos descompassos, entre o que está escrito e o que conhecemos acerca do tema. Por esse motivo é que precisamos entender a unidade à luz do Senhor.

Antes do Cristianismo, antes de Jesus vir habitar em nós, antes de nascermos de novo, nós vivíamos e éramos inimigos de Deus; nós saímos de um processo de divergência e inimizades uns com os outros, e a unidade se inicia com o novo nascimento.



Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade (...) e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.

Efébios 2:13, 14 e 16

A inimizade foi vencida pela cruz, por meio do “novo nascimento”. A cruz nos aproximou, pois vivíamos distantes uns dos outros e

distante de Deus. Precisamos produzir esse ambiente no qual a cruz é o lugar de reconciliação, de convergência; a cruz vai tirar o distanciamento e a divergência existente entre os homens e nos aproximar uns dos outros, não apenas de Cristo, mas também uns dos outros.

A cruz promove paz. Ela nos une, derruba os muros, as paredes de separação, destrói inimizades.

Muitas vezes, buscamos adquirir a unidade por afeição, por coincidência de gosto e esquecemos que a inimizade, que a divisão, a separação, só são vencidas pela Cruz. Se a cruz não nos vencer, a divisão vai estar estabelecida dentro de nós. Porque nós éramos inimigos de Deus e inimigos uns dos outros. Então, precisamos resgatar o conceito correto, o conceito bíblico, de que apenas dentro do “novo nascimento”, a unidade é possível.

A unidade é uma realidade produzida pela cruz de Cristo, por meio da nossa experiência com Ele.

Emerge daqui a necessidade de entendermos a centralidade da cruz, como sendo a única possibilidade de produzir a verdadeira unidade bíblica entre nós, como a única que pode derrubar os muros de separação, as barreiras que nos conduziam a vivermos distantes uns dos outros.

O estabelecimento dessa verdade é importante porque, muitos de nós, quando pensa ou fala em unidade, imagina ser congregar no mesmo grupo. No entanto, isso não é a unidade verdadeira, porque reunir-se no mesmo grupo, seria como se nós estivéssemos num oceano, indo todos para o mesmo lugar.

Entramos aqui no ponto A e iremos todos para o ponto B. Porém, neste oceano, cada um estando dentro do seu próprio barco, do seu próprio meio de transporte. Esse não é o conceito bíblico de unidade, não é o que Deus pensa, nem é o que está contemplado no Novo Testamento.

A unidade bíblica é muito mais do que isso: é nós estarmos no mesmo oceano, todos navegando para o mesmo lugar, mas, dentro do mesmo barco. Esse é um exemplo simples, mas que abre nosso entendimento para o conceito correto da unidade bíblica.

É muito mais do que estarmos no mesmo lugar congregando, vai além de sermos “amigos” uns dos outros. Ao contrário, é nós estarmos dentro do mesmo barco remando juntos, rumo ao mesmo lugar.

Que a unidade possa ser tratada à luz da Bíblia e não à luz da história religiosa, pois, à luz da história da religiosa, bastaria estarmos no mesmo oceano, indo para o mesmo lugar sem, necessariamente, estarmos no mesmo barco. E precisamos resgatar a verdade de forma clara no nosso coração.

2) O chamado divino para refletir a relação entre Jesus e o Pai

Infelizmente, muitas pessoas têm relativizado os princípios de Deus, que são absolutos, e não têm dado a devida importância ao tema da unidade.

A unidade, de fato, é um princípio absoluto da parte de Deus para nós, ou é algo relativo que buscamos quando possível, se der certo, se nos identificarmos mais com um irmão ou com outro? O que Deus pensa sobre isso?

Urge entendermos que, a despeito da história religiosa e sua relativização da verdade bíblica, o que Deus pensa a respeito da verdadeira unidade não mudou. Para Deus, a unidade deve ser buscada, pois ela é fruto da última oração de Jesus, é fruto do pedido do Filho ao Pai.

Não podemos ver a unidade como uma referência abstrata. Ao contrário, Jesus nos deu um exemplo prático, um exemplo claro e funcional no tocante à unidade.

Precisamos resgatar isso: Jesus é o nosso único ponto de referência. Ele é o nosso alvo e a Palavra de Deus a nossa única fonte de informação. E, se fizermos isso, iremos colocar a unidade no lugar devido, onde Deus pediu que ela ficasse.



A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes

tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

João 17: 21-23

Todos, inclui a você e a mim; todos os que nascem de novo têm sob si essa responsabilidade de ser um, para que todos sejam um.

A referência é a relação do Filho com o Pai. Isso não tem nada de abstrato, ou de relativo; é absoluto, é a oração de Jesus clamando ao Pai para nossa unidade. Trata da nossa unidade uns para com os outros; para que nossa unidade seja, de fato, referendada pela unidade que existe entre Jesus e o Pai, o nosso Pai, o qual é o Pai do nosso irmão Jesus Cristo.

Quanto escândalo é produzido neste século por conta das divisões existentes entre os irmãos! A unidade produz nas pessoas a fé de que o Senhor é o filho de Deus. Se nós queremos avançar do ponto de vista evangelístico, precisamos buscar a unidade para que o mundo possa crer que realmente Jesus é o enviado do Pai. Esta é a nossa referência de unidade, esse é o nosso alvo, o nosso objetivo, o nosso desafio.

Não é possível sermos um sem a operação da cruz, sem o milagre da cruz. Para acabar com nossa divisão, com a inimizade existente, com a separação que existe em nós, o remédio é a cruz.

Por mais que tentemos, não podemos dizer que a divisão nasceu no coração de Deus. A unidade nasceu no coração de Deus, a unidade é o clamor do Filho para a sua amada igreja, para nós, os irmãos de Jesus Cristo.

A nossa unidade é crescente, ela deve ser aperfeiçoada para alcançarmos esse padrão da unidade que leva o mundo a conhecer que Jesus é o enviado de Deus. Quantas pessoas deixam de crer no Senhor devido à falta de unidade da amada Igreja do Senhor na face da terra, devido à carnalidade que os homens preferem, ao invés da cruz!

Que possamos ser reconquistados, ser lembrados pelo Senhor. Aqueles que ainda não foram, sejam conquistados por essa verdade; aqueles que estão adoecidos, sejam curados da divisão.

Que possamos ser reconquistados, ser lembrados pelo Senhor. Aqueles que ainda não foram, sejam conquistados por essa verdade; aqueles que estão adoecidos, sejam curados da divisão.

Que possa compreender profundamente que a unidade é o caminho de Deus. Resgatemos esse exemplo de Jesus, esta bela referência. Aqui não cabe o que supomos, não cabe especulações, não cabe darmos sugestões ou não seguir o modelo. A unidade deve ser pautada no modelo já existente, o modelo do relacionamento de Jesus com o Pai.

Não podemos acreditar que seja possível ver Jesus desunido com o Pai, falando coisas diferentes Dele, pensando o que o Pai não pensa, tendo algum parecer diferente do Pai, sentindo ou agindo de forma contrária.

Eles foram perfeitos em unidade e Deus nos faz um chamamento por meio de Jesus, para copiarmos esse modelo já estabelecido entre Jesus e o nosso amado Pai.

Nós não podemos imaginar Jesus dizendo: “Pai, eu não concordo com isso, eu não aceito aquilo, eu penso diferente. Também não é possível imaginar Jesus dizendo ao Pai: Olha, Senhor, você é meu Senhor, é meu Pai, porém, não dá mais para vivermos juntos, para andarmos no mesmo ambiente, não é mais possível nossa convivência. Continuamos sendo Pai e Filho na nossa relação, mas, sem frequentar o mesmo lugar.

Ninguém pode imaginar uma unidade de Jesus com o Pai nesses moldes. Ou pode?

Da mesma forma, não podemos admitir que alguém ache comum, que seja normal, não conseguir conviver uns com os outros; não é normal. É ausência de cruz. Alguém deixou de tomar a cruz de forma devida porque a unidade é um chamamento do Senhor por meio de sua palavra, é um marco estabelecido por Ele.

Deus jamais vai abrir mão da unidade porque a unidade é o contraponto que Deus fez para a rebelião de Lúcifer. É a maneira encontrada por Deus para mostrar que é possível a família dele ser unida, dos filhos dele viverem unidos uns com os outros, em uma relação fraterna, uma relação de mutualidades.

A nossa unidade não pode vir de preferências pessoais, não pode vir de gosto ou de identificação pessoal, de escolha própria.

Nossa referência, enfatizamos, deve ser o relacionamento entre Jesus e o Pai, o Filho e o Pai. É muito mais do que nos reunirmos no mesmo lugar, é muito mais do que participarmos de um mesmo grupo de igreja na casa ou em uma cidade. É muito mais do que apenas nos chamarmos de irmãos. A unidade bíblica é estabelecida pelo modelo prático de funcionamento da relação perfeita do nosso amado Jesus com o nosso amado Pai.

3) Unidade na fé: comunhão plena na Igreja de Cristo

Os primeiros apóstolos sabiam da importância disso e transmitiram essa verdade aos irmãos de forma plena e clara.

Nós temos um testemunho registrado da prática da unidade desses irmãos da Primeira Igreja, da igreja em Jerusalém. É comum em todas as cartas, que sejam prefaciados assim: à igreja de Deus que está em tal cidade, à igreja do Senhor que está em tal região.

A igreja é uma só porque é impossível dividi-la. Os homens a dividiram, mas, Deus não concorda com isso. Deus clama pela unidade, ele quer que seu povo seja um.



Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava, exclusivamente sua nenhuma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.

Atos 4:32

Esse texto é muito importante, pois mostra dois aspectos que devem ser destacados: em primeiro lugar fala em multidão; nós não estamos falando de unidade porque era um grupo pequeno, que permitia essa unidade.

Mesmo tendo uma quantidade excessiva, eles mantiveram a unidade no coração e na alma. É muito importante que entendamos isso: não importa a quantidade, o grupo pode ser pequeno ou grande. Deve prevalecer a unidade entre nós, unidade de coração entre a igreja do Senhor.



Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

Efésios 4: 1–6

Esse texto nos desafia a repensarmos o nosso dia a dia: precisamos ser diligentes na humildade, na mansidão, na longanimidade, em suportar uns aos outros.

Precisamos nos esforçar nessa diligência de preservar a unidade. Não há espaço para o “eu”, que é retirado do Reino de Deus, para prevalecer o “nós”. Para prevalecer a unidade, devemos ser vencidos pelo senhorio de Cristo, pela cruz de Cristo sobre nossas vidas, para que o “nós” seja o ambiente mais agradável do Senhor na vida da igreja.

É na unidade que prevalece a bênção de Deus. Não existe um ambiente mais propício para que a bênção do Senhor prevaleça, a não ser na unidade. Precisamos ser vencidos pela cruz, precisamos nos curvar a este princípio absoluto, este mandamento do Senhor para sua amada igreja: sermos um, uns com os outros, buscarmos diligentemente essa unidade. Não podemos abdicar dela e devemos pagar um preço para que ela aconteça entre nós, para o louvor da Glória do Senhor.



Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.

Efésios 4: 13

Devemos perseguir isso no nosso viver diário: chegar à unidade do Espírito, à unidade da fé. Não podemos abdicar desta verdade bíblica, desta oração, do clamor que Jesus faz ao Pai. Para isso

acontecer conosco, seus filhos, aqui na terra.

Que Deus nos ajude a enxergar a unidade a partir do ponto de vista Dele, a lutar por essa unidade e não abriremos mão dela.



Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre.

Salmo 133

Vivermos unidos, não pode ser apenas uma inspiração para os músicos, uma canção para entoarmos juntos. Precisa ser o nosso coração rendido a essa verdade, em busca da unidade com os nossos irmãos. É bom e agradável vivermos unidos. Há bênçãos do Senhor no ambiente de unidade, para aqueles que buscam essa atitude prática com muita diligência.

Desejemos essa unidade de todo o nosso coração, busquemos com todas as nossas forças, entreguemos os nossos corações para vivermos unidos uns com os outros. Busquemos a bênção do Senhor que provém da unidade dos iguais, aqueles que têm o mesmo espírito, o mesmo batismo, a mesma fé, que vão para o mesmo céu, que creem no mesmo Deus, na mesma Bíblia.

Que esses iguais busquem de todo o seu entendimento, com todas as suas forças, a unidade prática no seu viver diário.

E Deus nos ajude a sermos usados por ele, a colocarmos esse marco da unidade no devido lugar, para que nossa vida redunde na glória de Deus, por meio da busca da unidade diária da sua amada igreja.

Que não sejamos unidos apenas no dia que vamos nos encontrar, para cultuarmos ao Senhor, mas, que nossa vida diária seja uma expressão do amor de Deus uns para com os outros, por meio da unidade. Que, no nome de Jesus, Deus nos abençoe para sermos usados pelo Senhor de forma pontual nesse tema chamado unidade.

Jesus, nosso amado mestre, seja conhecido como O enviado de Deus e glorifique o Pai que está nos céus.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima trigésima lição do Fundamentos, estudamos o tema: Unidade da Igreja à luz da Bíblia. Vimos como a unidade é está no coração de Deus, por ser um contraponto à rebelião.

Fomos desafiados a pensar e agir concordemente à luz das Escrituras, na busca da unidade bíblica. Aprendemos que unidade não se refere a preferências pessoais ou afinidades, ou ao lugar onde nos reunimos. Antes, é sermos iguais por termos o mesmo espírito, o mesmo batismo, a mesma fé, irmos para o mesmo céu, crermos no mesmo Deus e na mesma Bíblia.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Qual é o marco importante estabelecido por Jesus e pelos apóstolos que precisa ser resgatado?
- 02 Qual é o conceito equivocado que muitos têm sobre a unidade na igreja?
- 03 Qual é o exemplo prático e funcional de unidade que Jesus nos deu?
- 04 Quais são os benefícios de viver em unidade, conforme descrito no Salmo 133?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 130



Vídeo resumo
Lição 130



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me